

Sustentabilidade de Eventos Turístico-Culturais: Um Estudo sobre o “Chuva de Bala no País de Mossoró”¹

**Aurineide Filgueira Andrade, Fernanda Fernandes Gurgel e
Lydia Maria Pinto Brito**

Resumo

Os desafios do mundo contemporâneo têm gerado debates e reflexões no cenário político, social e econômico sobre modelos e alternativas para o Desenvolvimento Sustentável (DS), cujos pressupostos partem do processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência econômicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre gerações. A presente pesquisa propôs-se a estudar o evento Chuva de Bala no País de Mossoró com ênfase no Desenvolvimento Sustentável na percepção dos atores sociais. O trabalho caracterizou-se pela natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com 35 atores sociais envolvidos no evento. Para o tratamento dos dados, foi realizada a análise de conteúdo, utilizando categorias prévias propostas por Sachs (1993; 2001). Os resultados mostram que a dimensão ecológica está diretamente associada à reciclagem e à reutilização de materiais. A dimensão econômica é compreendida como possibilidade de crescimento econômico e geração de renda para trabalhadores locais. Já a dimensão social é percebida ao possibilitar maior igualdade e justiça na distribuição da renda, melhorando os direitos e as condições da população. A dimensão cultural está presente na promoção da diversidade e da identidade cultural. Conclui-se que o evento, embora não contemple um projeto contendo requisitos da sustentabilidade, atende parcialmente às dimensões e aos pressupostos do DS.

Palavras-chave

Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Chuva de Bala no País de Mossoró. Eventos Culturais.

Abstract

The challenges of the contemporary world have generated debate and reflection concerning the political, social and economic development of

alternative models for Sustainable Development (SD). The assumptions of the SD are based on the process of social change and the increase of social opportunities, aligning themselves, in time and space, with economic growth and efficiency, environmental conservation, quality of life and social equity, based on a clear commitment to the future and solidarity among generations. In this context, this study aimed to analyze the influence of the cultural event called “*Chuva de Bala no País de Mossoró*”, emphasizing Sustainable Development within the perception of social actors. The work was characterized by qualitative, descriptive and exploratory nature. The data was collected through interviews applied to 35 social actors involved with the project. For the data processing, we used content analysis. The main results state that the process of emergence of social actors is done in a democratic way, given the assumptions of the SD. We conclude that the “*Chuva de Bala no País de Mossoró*” partially meets the dimensions and the assumptions of SD. It is worth highlighting that the event does not include a project containing these requirements. Local development is seen as a strategy that facilitates the achievement of sustainability, leading to the construction of sustainable human communities.

Keywords

Sustainable Development. Sustainability. *Chuva de Bala no País de Mossoró*. Cultural Events.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, os seres humanos utilizam os recursos naturais para prover suas necessidades de subsistência. Impulsionados pelo crescimento econômico e populacional, tais recursos passaram a ser explorados predatoriamente. Dada a relevância dos impactos negativos e da destruição dos elementos naturais, buscam-se alternativas para viabilizar um modelo de desenvolvimento que assevere o respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade (ALBUQUERQUE, 2009).

A temática do desenvolvimento local teve grande repercussão a partir dos anos 90, tornando-se objeto de amplo debate e estimulando iniciativas em diversas localidades. Inserindo a força do “local” no processo de desenvolvimento sustentável, introduz-se a mobilização das pessoas e das instituições pela transformação da economia e da sociedade (JESUS, 2006). Um processo de desenvolvimento constata-se quando existe a utilização de recursos e valores regionais, sob o controle de instituições e de atores do lugar, resultando em benefícios para as pessoas e o meio ambiente.

Uma sociedade pode ser definida como sustentável quando todos os seus propósitos e intenções podem ser atendidos indefinidamente, fornecendo ótima satisfação para os seus membros. O desenvolvimento local de um município é um produto do conhecimento e do uso de suas potencialidades, oportunidades e vantagens competitivas. Para impulsionar este

desenvolvimento, é importante conhecer o potencial da região ou município, o qual deve ser aproveitado de maneira que contribua para a promoção de um desenvolvimento sustentável (ALBURQUERQUE, 2009).

Os eventos culturais no Brasil respondem por grande parte dos fluxos turísticos para diferentes regiões. No Nordeste, e mais especificamente no Rio Grande do Norte (RN), o desenvolvimento de eventos culturais está historicamente atrelado ao turismo, o que fez com que muitas cidades da região tivessem, no turismo, a maior contribuição para o desenvolvimento de suas economias (NONATO, 2005).

Nesse contexto, destaca-se a cidade de Mossoró, localizada na chamada Região da Costa Branca do Rio Grande do Norte. A partir de diversas festas, a cidade tem buscado desenvolver o segmento do turismo até então pouco trabalhado nas localidades potiguares. O turismo tem crescido como atividade econômica nos últimos anos e representa, na atualidade, um dos mais importantes setores de sua economia. A cidade tem sido, ultimamente, divulgada e conhecida como a capital cultural do estado, em função dos relevantes e contínuos investimentos realizados, a cada ano, no setor.

Eventos como o “Mossoró Cidade Junina”, “Chuva de Bala no País de Mossoró”, “Auto da Liberdade” e a “Festa de Santa Luzia” têm possibilitado uma capacidade de criar e manter um fluxo de turismo, fazendo com que a cidade ganhe projeção como um destino turístico cultural.

Figura 1 - Cenas do Chuva de Balas no País de Mossoró



Fonte: Melo (2013)

O evento cultural Chuva de Bala no País de Mossoró ocorre durante o mês de junho, dentro da programação do Mossoró Cidade Junina (MCJ). O evento Mossoró Cidade

Junina compreende um *mix* de atrações culturais, os quais acontecem durante todo o mês de junho, em diversos pontos do Corredor Cultural (avenida com prédios e praças dedicados à disseminação artístico-cultural na Avenida Rio Branco). O evento é reconhecido pelo público e pela crítica como “Patrimônio do Povo Mossoroense”, símbolo da criatividade dos artistas, empreendedores e gestores locais, consolidado como estratégia de desenvolvimento econômico e instrumento de preservação das tradições populares, centrado, portanto, em princípios norteadores de uma sociedade: economia, cultura e cidadania (NONATO, 2005).

O evento Chuva de Bala no País de Mossoró conta a história de bravura e resistência de Mossoró ao Bando de Lampião. A encenação (ver Figura 1) conta a história por meio de uma produção encenada por artistas locais e que firma Mossoró como uma referência cultural em todo o Nordeste.

A proposta de diversidade do evento figura-se na sua marca maior. É, portanto, a realização de um ideal que compreende a tradição como elemento vocacionado para desempenhar papel estratégico no processo de desenvolvimento econômico-social, uma vez que se busca equilíbrio, sustentabilidade e inclusão social – características encontradas no pioneirismo desse evento, o qual envolve um amálgama de gêneros culturais em apologia à música, às artes cênicas, ao folclore, à gastronomia, à literatura, e aos diversos costumes nordestinos que encantam o mundo (SILVA, 2005).

Nonato (2005) relata que, no início do século XX, uma das regiões que mais sofreu com o problema da “banditagem” foi o Nordeste brasileiro. A onda de cangaceirismo espalhou-se por quase toda a região levando o medo, o terror, o pânico e a morte ao homem do campo, de pequenos lugarejos ou por onde quer que os cangaceiros passassem. Foram tempos de angústia e tensão para as pessoas que se sentiam indefesas e sem a proteção das leis que regem o país. De um lado, estavam os cangaceiros e, do outro, os volantes policiais que pouco se diferenciavam dos desordeiros, pois usavam da força bruta para descobrir o paradeiro ou destino dos fora da lei.

O evento ressalta o heroísmo e a bravura dos mossoroenses ao enfrentarem o bando de cangaceiros mais temido no Nordeste brasileiro: o de Lampião. E induz o nome de Rodolfo Fernandes, prefeito da época, como um herói audacioso que não cedeu às estratégias de dominação do cangaceiro. Conforme retrata o escritor mossoroense Nonato (2005, p. 48):

Assim, nasceu a resistência de Mossoró ao bando de Lampião. Como dissemos, no dia 13 de junho de 1927, Virgulino Ferreira da Silva, Lampião, o assombro dos sertões nordestinos, entrou nesta urbe, às 16h30min, uma segunda-feira, para deixar nas páginas da história Mossoroense o que, hoje, chamamos de ‘Chuva de Bala no País de Mossoró’.

Em 1977, ocorreu a primeira encenação teatral retratando essa história de resistência, sob o título de Espetáculo da Resistência, com texto/roteiro de Tarcísio Gurgel, direção de Carlos Furtado e a participação de atores e atrizes, amadores, do Grupo de Teatro da TVU canal 5, além de extras mossoroenses (SILVA, 2005).

Nonato (2005) afirma que, a partir do ano 2002, durante as comemorações dos 75 anos da resistência de Mossoró ao bando de Lampião, por iniciativa da Secretaria de Cultura, a data foi inserida no calendário de eventos turísticos.

O texto é da autoria do escritor norte-rio-grandense, Crispiniano Neto, cujo título é “Chuva de Bala no País de Mossoró”. A trilha sonora constitui-se de um repertório variado: eruditas e populares, dentre essas, “Mulher Rendeira”. Este repertório é executado por coros e solistas do madrigal da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN), os quais narram a preparação e a defesa dos bravos mossoroenses, aos bandidos de Lampião. Sob a direção de um dos mais conhecidos atores brasileiros, Antônio Abujamra (SILVA, 2005).

A história é narrada em forma de produção teatral e a encenação se dá no adro da Igreja de São Vicente, construída em 1915, local onde as cenas reais aconteceram. Nonato (2005, p. 76) reafirma que:

Este templo, a Igreja de São Vicente, não só para suas finalidades religiosas, serviu no passado, de estacada dos combates belicosos entre mossoroenses ordeiros e bandos de homens à margem da sociedade, como aconteceu com Lampião e os seus seguidores, no dia 13 de junho de 1927, à tarde, a partir das 16h30min, nesta cidade de Mossoró (RN).

A presente pesquisa propõe-se a investigar o seguinte problema: Qual a percepção dos atores sociais sobre o evento cultural Chuva de Bala no País de Mossoró com ênfase no Desenvolvimento Sustentável? Tem como perspectiva analisar as dimensões da sustentabilidade sob a ótica de Sachs (1993; 2001), a qual determina a existência de cinco dimensões de sustentabilidade, a saber: social, econômica, ecológica, espacial/geográfica e cultural. Tais dimensões devem ser consideradas de forma simultânea e integrada. Este trabalho teve como intuito abordar quatro das cinco dimensões propostas pelo autor, sendo elas as dimensões social, econômica, ecológica e cultural.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Segundo Furtado (2000), a reflexão sobre desenvolvimento, no período subsequente à II Guerra Mundial, foi impulsionada pela tomada de consciência do atraso econômico em que vivia a maioria da humanidade. Conforme o autor, o conceito de desenvolvimento tem sido utilizado, no que tange à história contemporânea, referindo-se à evolução de um sistema social, à medida que este se torna mais eficaz mediante a acumulação e o progresso das técnicas e ao grau de satisfação das necessidades humanas. Outras questões, como as do meio ambiente e de qualidade de vida, também passaram a ser incluídas ao conceito de desenvolvimento, não se levando em conta somente o aumento da eficácia do sistema de produção ou o crescimento econômico.

Para Albuquerque (2009), a visão de desenvolvimento clássica, com foco apenas no crescimento econômico, não leva em consideração, pelo menos em níveis adequados ou

aceitáveis, a questão dos riscos de esgotamento dos recursos naturais, principalmente os recursos não renováveis e o impacto das atividades econômicas na degradação do meio ambiente. Desta forma, a sustentabilidade do modelo de desenvolvimento capitalista - industrial, sob a ótica da lei da entropia, representa a insustentabilidade, pois são duas forças que trilham caminhos distintos.

A noção de desenvolvimento sustentável (DS) não surgiu de modo imediato. Tem sua origem no debate internacional acerca do conceito de desenvolvimento. Essa noção, segundo Albuquerque, (2009), está associada à estabilidade, permanência no tempo e durabilidade. Trata-se da reavaliação da natureza do desenvolvimento, predominantemente ligado à ideia de crescimento, até o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, Rutherford (1997) afirma que o maior desafio do desenvolvimento sustentável é a compatibilização da análise com a síntese. O desafio de construir um desenvolvimento dito sustentável, juntamente com indicadores que mostrem esta tendência, é o de nivelamento do nível macro com o micro. Essa questão precisa ser analisada por meio dos aspectos econômicos, ambientais e sociais. Foi, ao despertar para esta conjuntura, combinado com a urgência de reflexão, que, na década de 1980, surgiram os primeiros sinais de uma revisão no modelo. Deste marco inicial, o conceito de sustentabilidade começou a se popularizar ganhando novos sentidos.

A caracterização de desenvolvimento sustentável, alternativa apresentada como conceito político e um conceito amplo para o progresso econômico e social, foi apresentada à Assembleia Geral da ONU em 1987 pela presidenta da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Gro Harlem Brundtland, ficando conhecido como Relatório Brundtland (DIAS, 2011). Na década de 1990, os novos conceitos e valores disseminados nos anos 80 passaram a ser acrescentados aos já existentes. Em 1992, uma nova Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foi realizada no Rio de Janeiro, mobilizando a sociedade para a conscientização do modelo de desenvolvimento adotado mundialmente e sobre as limitações que este apresentava (VEIGA, 2005).

Conforme Albuquerque (2009), o documento conhecido como Agenda 21, resultado da reunião realizada pela ONU em 1992, é também denominado “Cúpula da Terra”, sendo classificado como o marco definitivo para a inserção do conceito de DS nas políticas governamentais. Atualmente, um dos principais *slogans* que fazem referência ao desenvolvimento sustentável é “Pense globalmente, aja localmente”. Camargo (2003) questiona esse entendimento e afirma não ser suficiente. Considera que é preciso agir globalmente, por meio de uma aliança mundial. Ressalta que o agir localmente tem importância na medida em que a alternativa viável para implementação do Desenvolvimento Sustentável é a construção de uma variedade de sociedades sustentáveis que respeite e assegure as características próprias de cada localidade.

Albuquerque (2009) aponta que o desenvolvimento local pode ser entendido como uma proposta de desenvolvimento promovido a partir do nível mais baixo dos centros decisórios com a participação ativa da população na identificação das necessidades e priorização de ações por meio dos atores locais, a fim de garantir resultados que assegurem melhoria na

qualidade de vida desta população. Para Buarque (1998, p. 33), o desenvolvimento local sustentável é:

Um processo e uma meta a ser alcançada no médio e longo prazo, gerando uma reorientação do estilo de desenvolvimento, enfrentando e redefinindo a base estrutural de organização da economia, da sociedade e das suas relações com o meio ambiente natural. Esta demanda mudanças em três componentes constituintes do estilo de desenvolvimento: padrão de consumo da sociedade, base tecnológica dominante no processo produtivo e estrutura de distribuição de rendas, cada um com sua própria lógica e autonomia.

Para Buarque (1995, p. 9), “[...] desenvolvimento local é um processo endógeno percebido em pequenas unidades territoriais e agrupamentos, capaz de propiciar o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”. Segundo o autor, este conceito contém três grandes conjuntos interligados e com características e papéis distintos no processo do desenvolvimento: elevação da qualidade de vida e a equidade social; eficiência e crescimento econômicos; e conservação ambiental.

Para Albuquerque (1998), as principais características do desenvolvimento local são: a) o espaço territorial é concebido como agente de transformação social e não como mero espaço funcional; b) a sociedade local não se ajusta de forma passiva aos processos de transformação em curso, mas desenvolve iniciativas próprias a partir de suas particularidades territoriais nos planos culturais, sociais, econômicos e políticos; c) os poderes públicos locais e os agentes empresariais privados devem negociar a institucionalidade mais adequada para facilitar a recopilção sistemática das informações e promoção de espaços de intervenção, e a existência de capacidade empresarial inovadora em nível local.

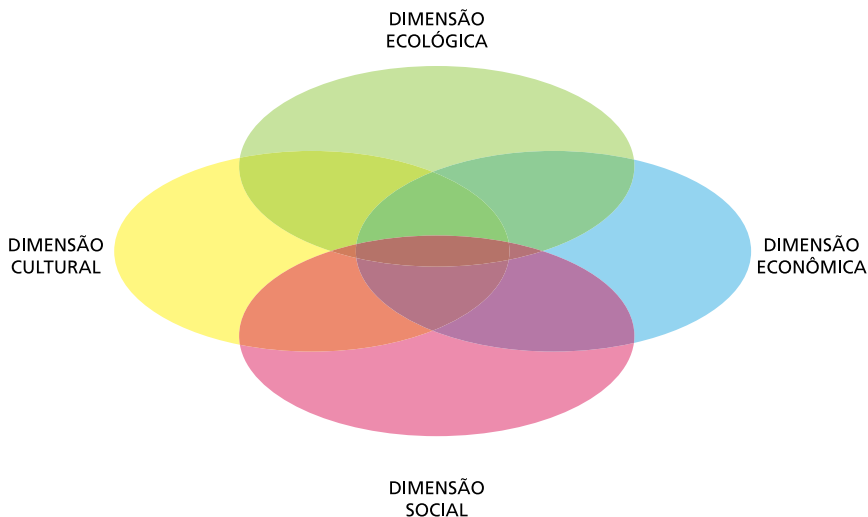
Um dos pontos cruciais, refletidos nas políticas de Desenvolvimento Sustentável (DS), fundamenta-se na concepção de que os atores sociais e institucionais locais possam ser os responsáveis diretos pela construção de seu próprio destino. Buarque (1998) define que os atores sociais são grupos e segmentos sociais diferenciados na sociedade. Representam conjuntos relativamente homogêneos, conforme sua posição econômica e sociocultural e atuam de forma colaborativa, construindo analogias e espaços de influência.

Sachs (1993), ao alertar que o desenvolvimento sustentável pressupõe uma interação entre eficiência econômica, equidade social e preocupação ambiental, admite que só seja possível ter um entendimento holístico do sistema na medida em que mais perspectivas sejam consideradas, aplicadas e intensamente relacionadas, para atingir um quadro sustentável. Assim sendo, sugere que o termo apresente cinco dimensões: sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial/geográfica e cultural. As dimensões de sustentabilidade podem variar de acordo com a perspectiva de cada autor. Este trabalho tem o intuito de abordar quatro das cinco dimensões propostas por Sachs (1993), conforme demonstra a Figura 2.

A primeira dimensão proposta por Sachs (1993) foi a dimensão ecológica. Segundo o autor, esta dimensão envolve a preservação dos recursos naturais na produção de recursos

renováveis e na limitação de uso dos recursos não renováveis; controle do consumo de combustíveis fósseis e recursos esgotáveis ou ambientalmente prejudiciais, substituindo-os por recursos renováveis; diminuição do volume de resíduos e de poluição, por meio de conservação e reciclagem; autolimitação do consumo material; utilização de tecnologias limpas; definição de regras para proteção ambiental.

Figura 2 - Dimensões da Sustentabilidade abordadas no estudo



Fonte: Autoras, 2013.

Sachs (1993) define que a dimensão econômica refere-se à eficácia econômica avaliada em termos macrossocial e não apenas na lucratividade empresarial, desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional. Para Silva (2000), a dimensão econômica da sustentabilidade tem como principal objetivo o alcance do potencial econômico que contemple prioritariamente a distribuição de riqueza e renda associada a uma redução de externalidades socioambientais, objetivando resultados macrossociais positivos. A dimensão econômica deve levar em conta que existem outros aspectos importantes a serem considerados, não apenas a manutenção de capital e as transações econômicas.

No que se refere à dimensão social, Sachs (1993) aborda que esta dimensão abrange a necessidade de recursos materiais e não materiais, objetivando maior igualdade e justiça na distribuição da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições da população, reduzindo-se o Coeficiente de *Gini*, ampliando-se a homogeneidade social; a possibilidade de um emprego que assegure qualidade de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.

Sustentabilidade cultural diz respeito à cultura de cada local garantindo continuidade e equilíbrio entre a tradição e a inovação. No que se refere ao aspecto cultural, Sachs (2001) acredita que a manutenção da identidade da cultura local deve ser priorizada ao se buscar

o caminho da modernização. Segundo o autor, a sustentabilidade cultural é mais complexa de ser consolidada, pois está relacionada com a aceitação de uma nova percepção dos limites e do reconhecimento das fragilidades do planeta, ao mesmo tempo em que a sociedade humana busca solucionar seus problemas socioeconômicos e suas necessidades básicas.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Em relação aos objetivos, a pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi adotado o estudo de caso, permitindo o contato com as pessoas envolvidas, possibilitando uma coesa interação como o objeto de estudo. O estudo de caso justifica-se, dado o foco da investigação projetar-se especificamente em compreender como os atores sociais percebem o evento cultural Chuva de Bala no País de Mossoró, com ênfase no Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa realizou-se no período de dezembro de 2012 a junho 2013, abrangendo os atores sociais que estão inseridos em todo o processo, do planejamento até a execução do evento. A Tabela 1 especifica a amostra por conveniência definida para a pesquisa.

Tabela 1– Amostra da Pesquisa

SUJEITO	TOTAL	SUJEITO	TOTAL
Aderecista	1	Dono de carrinho de pipoca	1
Artistas	11	Figurista	1
Barraca de roupas típicas/ bar	2	Marceneiros/e ferreiros	1
Camareira	1	Modelista	1
CDL	1	Motorista	1
Coreógrafo	1	Músicos	1
Costureira	1	Prestação de serviços	1
Cozinheira	1	Produção	2
Diretor assistente	1	Secretaria de Cultura	1
Diretor de cenário	1	Secretaria de Turismo	1
Diretor de palco	1	Taxistas	2
Sub total	22		13
TOTAL			35

Fonte: Autoras, 2013

Para análise dos dados da pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010). A análise de conteúdo é um procedimento de pesquisa que se estabelece em um esboço mais amplo da comunicação e tem como ponto inicial a mensagem. Franco (2008)

afirma que toda comunicação é composta por cinco elementos básicos; uma fonte; um processo codificador que resulta em uma mensagem e se utiliza de um canal de transmissão; um receptor, ou detector da mensagem, e seu respectivo processo decodificador.

A análise dos resultados foi distribuída em passos: 1) Pré-análise: transcrição e tabulação qualitativa das falas. 2) Codificação. Etapa I: divisão de três grupos representados por: Parceiros Financeiros; Atores Internos e Grupo Empresarial. Etapa II: divisão de três subgrupos representados pelos Atores Internos (Artistas, Grupo Tático, Representantes Público) e; divisão de dois subgrupos representados pelo grupo empresarial (Autônomo e Gestor de Estabelecimento Comercial). 3) Categorização temática: subdivido em dois grupos com as seguintes categorias: Desenvolvimento Local Sustentável (Atores Sociais, Redes Sociais e Projetos Coletivos) e Dimensões da Sustentabilidade (Dimensão Ecológica, Dimensão Econômica, Dimensão Social e Dimensão Cultural).

Gil (2010) estabelece que as categorias analíticas são conceitos que expressam arquétipos que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los pelas suas similaridades. A comparação sucessiva dos dados estabelece as categorias.

Quadro 1 - Categorias Analíticas

DIMENSÕES	CATEGORIAS
Dimensões da Sustentabilidade	Dimensão Ecológica - Segundo Sachs (1993), a dimensão ecológica envolve a preservação dos recursos naturais na produção de recursos renováveis e na limitação de uso dos recursos não renováveis; controle do consumo de combustíveis fósseis e recursos esgotáveis ou ambientalmente prejudiciais, substituindo-os por recursos renováveis; diminuição do volume de resíduos e de poluição, por meio de conservação e reciclagem; autolimitação do consumo material; utilização de tecnologias limpas; definição de regras para proteção ambiental.
	Dimensão Econômica - Sachs (1993) define que a dimensão econômica refere-se à eficácia econômica avaliada em termos macrosociais e não apenas na lucratividade empresarial, desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional.
	Dimensão Social - Sachs (1993) aborda que a dimensão social abrange a necessidade de recursos materiais e não materiais, objetivando maior igualdade e justiça na distribuição da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições da população, reduzindo-se o Coeficiente de Gini, ampliando-se a homogeneidade social; a possibilidade de um emprego que assegure qualidade de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
	Dimensão Cultural - Sachs (1993) enfatiza que essa dimensão da sustentabilidade direciona-se às raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural e traduzindo o conceito normativo de ecodesenvolvimento e sugerindo a criação de soluções customizadas para cada ecossistema, cultura e local.

Para este trabalho, foram consideradas as mensagens verbais emitidas pelos pesquisados a partir da provocação dos pesquisadores sobre as variáveis e indicadores que compõem as categorias analíticas definidas, conforme mostra o Quadro 1.

RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo estudar o evento cultural Chuva de Bala no País de Mossoró com ênfase no Desenvolvimento Sustentável na percepção dos atores sociais. Esse evento retrata a história da cidade de Mossoró, município do estado do Rio Grande do Norte, o qual tem uma localização privilegiada, situada entre duas capitais (Fortaleza e Natal) e é reconhecida turisticamente como “a terra do sol, do sal e do petróleo”, conforme reportagem da Revista VEJA (2011), em sua reportagem “ESPECIAL CIDADES: as campeãs de riqueza e bem-estar”.

A análise das dimensões da sustentabilidade propostas por Sachs (1993) gera condições para a aceção de um cenário local, considerando os aspectos ambientais, econômicos, sociais, e culturais, importantes vertentes na formulação da realidade local. A análise das dimensões da sustentabilidade atende ao objetivo específico que descreve quais dimensões da sustentabilidade estão presentes no evento Chuva de Bala no País de Mossoró.

Na percepção dos atores sociais, a Dimensão Ecológica/Ambiental está associada à diminuição do volume de resíduos, por meio de reciclagem, reutilização e conservação dos figurinos e cenários, conforme mostra Tabela 2.

Observa-se que o evento se propõe a estimular a adoção de medidas que visem o consumo consciente de insumos e produtos elaborados de forma menos danosa ao meio ambiente, compreendendo os pressupostos do DS. Percebe-se a preocupação em não haver desperdício dos recursos. Conforme reconhece Cavalcanti (2000; 2004), a sustentabilidade da dimensão ambiental ou ecológica requer a gestão dos recursos naturais. Visando elevar a produtividade do capital natural, usando seus estoques sustentavelmente, com o mínimo de desperdício e de sobrecarga nas funções ambientais de suprimento de recursos e de absorção de dejetos.

Essa conscientização não foi uma questão abordada no projeto inicial, mas que surgiu de forma espontânea entre os integrantes do evento, vista como forma de sobrevivência/permanência do evento. O evento conta com um galpão onde todas as peças utilizadas no palco são armazenadas e reutilizadas a cada ano. A prefeitura disponibilizou um espaço para criação, manutenção e divulgação de todos os figurinos do evento. O acervo cultural de figurino está composto atualmente por mais de 30 mil peças catalogadas. O acervo do evento é emprestado para eventos culturais de escolas, grupos de teatros e mostras culturais das cidades.

Atualmente a prática de reciclagem, reutilização e conservação, está incorporada ao projeto do evento e as ações dos envolvidos. Essas práticas atualmente são disseminadas por todos os integrantes veteranos e novos integrantes. Observa-se que essas práticas fomentam a criatividade dos artistas e é instrumento de preservação das tradições populares, conforme relata Nonato (2005).

Tabela 2 – Percepção sobre Dimensão Ambiental

ATOR SOCIAL	RELATO
Direção e Produção 02	Ele faz a adaptação de vários elementos e traz também essa questão do reciclável mesmo, os elementos são reaproveitados de ano em ano, não são jogados fora, há uma customização desses elementos cênicos. Muitas vezes, elementos são trazidos dos próprios atores, materiais recicláveis. Os figurinos são reutilizados sempre, ao longo desses anos. O diretor costuma dizer que a história não muda, ela pode ser readaptada, contando a cada ano com um toque diferente.
Apoio Técnico e suporte 02	O espetáculo Chuva de Bala...sempre está sendo reutilizado o figurino, o material de cenário. É um dos espetáculos que mais se reutiliza, isso é um ponto favorável na sustentabilidade.
Diretor 03	Todo o nosso acervo, tanto de figurino como de cenário, todo esse material que é produzido durante o espetáculo, quando ele não é reciclado, ele vai para o acervo. Nós temos um acervo de figurinos e cenários, que inclusive está à disposição da população para empréstimos. Creio que tem em média 100 solicitações mensais, por parte das escolas, grupos culturais, então esse material não fica guardado só para a gente, ele está à disposição das pessoas. Isso quando não acontece a remontagem daquele material, por exemplo, nós temos carros alegóricos que todos os anos são disponibilizados para as escolas de samba, eles fazem a montagem, fazem o uso que acharem necessário e depois volta, então esse material está sempre se reciclando.
Artista 03	A organização do Chuva de Bala reaproveita (recicla e reutiliza) muita coisa que já tinha nos outros anos, como figurino e cenário. Temos o prazer em participar de um evento que tem uma preocupação com a sustentabilidade.

Fonte: Autoras, 2013

A dimensão econômica descrita por Sachs (1993) refere-se à eficácia econômica avaliada em termos macrossociais e não apenas na lucratividade empresarial, desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado. O autor afirma que a economia deve possibilitar uma gestão mais eficiente dos recursos e um fluxo regular dos investimentos públicos e privados. Segundo as falas dos atores pesquisados, o evento fomenta o dinamismo da economia, possibilita o crescimento econômico e a geração de renda. Vale ressaltar que, pela especificidade do evento, essa geração de renda é periódica. Identificou-se nas falas dos respondentes que esse evento repercute em novos trabalhos, mantendo os envolvidos no projeto empregáveis durante todo o ano. Gera novas possibilidades de renda para o comerciante autônomo, é uma alternativa para sanar as contas para os prestadores de serviços, os quais têm esse evento como certo no calendário de trabalho anual de suas empresas. Os relatos sobre esta dimensão podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3 – Percepção sobre Dimensão Econômica

ATOR SOCIAL	RELATO
Artista 05	Não é preciso ir buscar adereços fora de Mossoró, tudo que se usa na construção do evento é comprado no comercio local.
Autônomos 02	O espetáculo, de certa forma, agrega um retorno financeiro, porque existem grupos que vêm apenas para assistir o espetáculo. Os próprios guias turísticos da cidade são contratados para acompanhá-los e isso, de certa forma, agrega um valor financeiro para o município. Possibilita a contratação de mão de obra, e o objetivo final e a geração de emprego e renda.
Artista 01	O espetáculo Chuva de Bala já se tornou grandioso demais, a cidade em si já se sente orgulhosa pelo espetáculo. Pois envolve a população, conta a sua história, gera emprego e renda para os grupos teatrais. Na questão de turismo, eu acho que ele já está tão grande ao ponto da infraestrutura ter que crescer, o local da igreja já está pequeno para a plateia.
Gestor 03	Quando eu vejo os índices de crescimento do comércio nesses meses que antecede e que ocorre o Mossoró Cidade Junina, no qual está inserido o Chuva de Bala, vejo sua importância econômica. Todos os dias tem muita gente vindo de outras cidades e região para participar desse evento cultural. Gerando renda, através de hospedagem, alimentação, consumo em bares, gasolina, compra de roupas. Esse evento faz a economia da cidade melhorar significativamente.

Fonte: Autoras, 2013

De acordo com as falas dos atores sociais entrevistados, a realização do Chuva de Bala é considerada um grande evento na localidade e na região e passou a estabelecer novas relações econômicas com os demais municípios da região. Os atores sociais visualizam esse evento como uma grande oportunidade, pois, além de gerar renda, nesse período, os profissionais ganham visibilidade. Produzindo, assim, novas possibilidades de trabalho, no qual os mesmos se mantêm empregáveis por todo o ano.

O evento constituiu-se tendo como questão preponderante a dimensão cultural, porém, no decorrer dos anos, a dimensão econômica tornou-se fator relevante para o desenvolvimento da economia local. Oportunizando empregos formais, gerando trabalho para o empregado autônomo, dinamizando o turismo e o aumento de vendas no comércio. Vale salientar que todos os insumos do evento são comprados no comércio local, prestigiando assim a economia do lugar.

Conforme reconhece Alves (2005), em Mossoró, a festa vem sendo apropriada como uma forma de demarcação de identidade local e vem sendo agregada como elemento diferenciador das demais cidades. Os participantes da pesquisa identificam que o evento corrobora com o crescimento atual da cidade no contexto econômico.

A Dimensão Social da sustentabilidade tem como princípio a equidade de riquezas e oportunidades, o incentivo à inclusão social, o respeito às diferenças e opções pessoais.

Sachs (1993) propõe que a dimensão social abrange a necessidade de recursos materiais e não materiais, objetivando maior igualdade e justiça na distribuição da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições da população, ampliando-se a homogeneidade social, a possibilidade de um emprego que assegure qualidade de vida e a igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. Sobre esta dimensão, a Tabela 4 apresenta os relatos.

Tabela 4 – Percepção sobre Dimensão Social

ATOR SOCIAL	RELATO
Artista 02	O acervo não é só utilizado pelo município, mas também pela universidade, por escolas privadas, por grupos de teatro, de dança ou de música, e é usado pela comunidade.
Representante de órgão público 02	O evento gera investimento e benefício para a comunidade. Hoje o Chuva de Bala já é referência não só para Mossoró, mas em todo um âmbito nacional.
Direção 03	E em relação à inclusão, a gente tem incluso pessoas de associações como o Tiro de Guerra (TG), eles são convidados a participar, muitas vezes eles próprios se convidam por paixão ao Chuva de Bala. Querem fazer parte da história, desde o início, nós contamos com a participação do TG e também com o PETI. O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil tem 20 crianças incluídas no projeto do Chuva de Bala. Essa divulgação do evento e da história são trabalhados nas escolas, essa parte da cultura e também da essência do que é o Chuva de Bala. Mas ainda precisa muito, volto a insistir, das escolas estarem discutindo mais sobre a cultura de Mossoró.
Supervisor 01	Quanto à questão da segurança, os camarins têm que estar todos organizados, a fiação estar protegida... Então é feito todo um trabalho de segurança pra que a gente chegue até o palco bem. Eu estou levando esse trabalho do Chuva para dentro da atividade que eu faço atualmente, que é trabalhar com a juventude.

Fonte: Autoras, 2013

Conforme percepção dos participantes do evento, o Chuva de Bala no País de Mossoró atende aos pressupostos do Desenvolvimento Sustentável no que se refere a: propiciar maior igualdade e justiça na distribuição da renda, melhorando os direitos e as condições da população, ampliando-se assim a homogeneidade social; assegurando um emprego, mesmo que temporário.

A dimensão cultural visa promover, preservar e divulgar a história, tradições e valores regionais, bem como monitorar suas transformações. Na percepção dos atores sociais, a dimensão cultural gera inclusão e valorização da cultura regional, dos valores e dos profissionais da terra. Ressalta-se que a valorização local e prioridade na formação do projeto, no qual todos os atores, atrizes, profissionais autônomos e empresas prestadoras de serviço são da própria cidade. O evento resgata a história de bravura dos mossoroenses e os atores sociais enaltecem esse feito.

Sachs (1993) enfatiza que a Dimensão Cultural e a Dimensão Social se direcionam às raízes endógenas dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural, traduzindo o conceito normativo de ecodesenvolvimento e sugerindo a criação de soluções customizadas para cada ecossistema, cultura e local. Na percepção dos atores sociais, a Dimensão Cultural, pela natureza do evento, é a mais internalizada, conforme retratam os trechos dos depoimentos na Tabela 5.

Tabela 5 – Percepção sobre Dimensão Cultural

ATOR SOCIAL	RELATO
Artista 10	O Chuva de Bala resgata muito a tradição cultural da cidade, e também ele traz elementos da cultura popular. O diretor, ele brinca muito com o pastoril, a questão do azul e do vermelho, do bem e do mal, e traz elementos que são do dia a dia da cidade.
Direção 03	Para que essa população esteja inserida, ela precisa ter conhecimento, muitas das pessoas não sabem que existe o Chuva de Bala ainda, não sei se isso compete ao poder público ou às escolas, mais as pessoas veem o Chuva de Bala ainda distante “Não sei como é o evento. Como chegar? Como assistir?”. Então precisa do poder público, precisa das escolas, de alguém que possa estar dando essa informação, que existe esse espetáculo na cidade, que existe o Memorial da Resistência, que conta também essa história do cangaço, da resistência, o Museu que reabriu também. Então acredito que essas pessoas possam ter acesso ao Chuva de Bala, que é gratuito, que é da população, que é da cidade. O evento possibilita a inclusão de todos os artistas, não existe discriminação. O diretor contempla todas as áreas, tanto música, teatro, dança e todos são de Mossoró, todo o elenco, toda a equipe, desde a camareira até o ator principal, todos de Mossoró.
Representante de órgão público 01	O Mossoró Cidade Junina tem uma amplitude tão grande, são 28, 29 subprojetos que contam muito bem essa história. As quadrilhas que predominavam até antes de existir o Chuva de Bala. Então é essa questão da cultura popular, a questão de como contar a história de Mossoró através da sua dança, talvez tenha sido um dos elementos motivadores dos artistas “Já tem a quadrilha, como é que podemos fazer para estar contando, representando essa história?”.
Artista 09	O Chuva de Bala traz bastantes benefícios para a população com relação à distribuição de renda. Favorece também o trabalho informal, de certa forma, e também a formação de empregos temporários, tanto para a classe artística como para aqueles que trabalham no evento. Então tem uma importância muito grande para o desenvolvimento dos artistas.

Fonte: Autora 2013

Na percepção dos atores entrevistados, as dimensões social e cultural estão associadas. Entendimento confirmado por Silva e Shimbo (2001), os quais definem que a dimensão cultural, em muitos aspectos, confunde-se com a social, tendo em vista que cultura e sociedade são, muitas vezes, indissociáveis.

O evento gera demanda anual para os integrantes. Ocorrem ações de divulgação nas escolas públicas municipais e estaduais da cidade, durante as quais os atores sociais fazem um trabalho de exposição da história da cidade por meio de palestras e apresentações culturais. Nesse processo, os alunos das escolas visitadas têm direito a realizarem aulas de teatro e, posteriormente, participarem das seleções para atores e atrizes do evento.

Identificou-se, nos relatos dos respondentes, que o evento possibilita a disseminação da cultura e que este fator impulsiona a economia local gerando uma relação das dimensões cultural e econômica. Dentro dos pressupostos do Desenvolvimento Sustentável, visualizam-se, no evento, a promoção à diversidade e à identidade cultural, bem como, o resgate da história e da memória da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados por este trabalho permitiram estudar o evento cultural Chuva de Bala no País de Mossoró, com ênfase no Desenvolvimento Sustentável, na percepção dos atores sociais. Considerando as dimensões da sustentabilidade (ecológica, econômica, social e cultural).

Na percepção dos atores sociais, a Dimensão Ecológica está diretamente associada à reciclagem e à reutilização. Fica evidente, pelos depoimentos, que o evento estimula a adoção de medidas que visem o consumo consciente de insumos e produtos elaborados de forma menos danosa ao meio ambiente. Porém, não se identificou incentivos econômicos e de outra ordem que sirvam para impedir que se explorem os recursos naturais de forma acelerada e predatória.

Quanto à Dimensão Econômica, os atores declaram que o evento possibilita o crescimento econômico e a geração de renda. Identificou-se a existência de incentivos financeiros para implantação do projeto, provenientes dos governos municipal, estadual e federal. Os resultados da Dimensão Social atendem aos pressupostos do Desenvolvimento Local Sustentável – DLS no que se refere a propiciar maior igualdade e justiça na distribuição da renda, melhorando os direitos e as condições da população, ampliando-se assim a homogeneidade social. Identificou-se a existência de programas de treinamentos sobre saúde e segurança no trabalho, voltados para os atores sociais envolvidos no evento. A Dimensão Cultural atende ao pressuposto do DS com a promoção da diversidade e identidade cultural.

Identificou-se que o evento Chuva de Bala, por sua especificidade, atende parcialmente às dimensões e aos pressupostos do DS, mesmo que o evento não contemple um projeto contendo esses requisitos. O desenvolvimento local passa a ser visto como uma estratégia que facilita a conquista da sustentabilidade, levando à construção de comunidades humanas sustentáveis. O conceito de desenvolvimento local alude à lógica da sustentabilidade, não bastando ascender economicamente, mas propor o aumento do acesso das pessoas ao conhecimento, ao poder e à capacidade de influir nas decisões públicas.

Como proposta para estudos futuros, sugere-se a investigação dos projetos coletivos das

empresas prestadoras de serviços e dos parceiros financeiros, buscando identificar a existência de uma rede de colaboração que atendam aos pressupostos do DS. Propõe-se também uma análise da percepção dos moradores da cidade sobre o evento, visando identificar sua opinião sobre o desenvolvimento da cidade.

NOTA

1 Submetido à RIGS em: jun. 2014. Aceito para publicação em: mar. 2015.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. L. (Org.). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento local e distribuição do progresso técnico**: uma resposta às exigências do ajuste estrutural. Traduzido por Antônio Rubens Pompeu Braga. Fortaleza: BNB, 1998, 151p.

ALVES, A. C. Cidade, festa e identidade: reflexões sobre a conformação identitária e a especularização do espaço urbano de Mossoró (RN). In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 5., **Anais...** Fortaleza, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília, DF: Ed. IICA, 1998.

_____. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Sustentável**. Recife: IICA, 1995.

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

CAVALCANTI, J. B. Globalização e Ruralidade. In: WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudey (Org.). **Globalização e Desenvolvimento Sustentável**: Dinâmicas Sociais Rurais no Nordeste Brasileiro. São Paulo: Polis; Campinas, SP: Ceres – Centro de Estudos Rurais do IFCH – Unicamp, 2004.

_____. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2000.

DIAS, R. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, A. **Escola de redes**: tudo que é sustentável tem o padrão de rede: sustentabilidade empresarial e responsabilidade corporativa no século 21. Curitiba: ARCA – Sociedade do Conhecimento, 2008.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editorial, 2008.

FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, P. Sobre o desenvolvimento local sustentável: algumas considerações conceituais e suas implicações em projetos de pesquisa. In: PEDROSA, Ivo; MACIEL FILHO, Adalberto do Rego; ASSUNÇÃO, Luiz Márcio de Oliveira (Org.). **Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável**. Recife: Edupe, 2006, p. 17-37.

MELO, I. **Fotos do evento Chuva de Bala no País de Mossoró**. Disponível em: <<http://www.visaoeventos.net/eventos>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

NONATO, R. **Lampião em Mossoró**. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 2005.

PMM – Prefeitura Municipal de Mossoró. **Economia/História**. Disponível em: <<http://www.prefeiturademossoro.com.br/2008/economia/historia.php>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

RUTHEFORD, I. Use of models to link indicators of Sustainable Development. In: MOLDAN, B.; BILHARZ, S. (Ed.). **Sustainability indicators**: report of the project on indicators of sustainable development. Chichester: John Wiley & Sons, 1997.

SACHS, I. Repensando o crescimento econômico e o progresso social: o papel da política. In: ABRAMOVAY, R. *et al.* (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora UNESP/Edusp, 2001.

_____. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

SILVA, C. L.; MENDES, J. T. G. (Org.). **Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável**: agentes e interações sob a ótica multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, S. R. M. **Indicadores de sustentabilidade urbana**: as perspectivas e as limitações da operacionalização de um referencial sustentável. 2000. 260 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

_____; SHIMBO, I. Proposição básica para princípios de sustentabilidade. In: ENCONTRO NACIONAL E ENCONTRO LATINO AMERICANO SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 2., 2001. Canela, RS. **Anais...** Porto Alegre: NORIE/UFRGS, 2001. p. 73-79.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VEJA. **Especial Cidades**. Ed. 2241. Ano 44. N. 44. São Paulo: Editora Abril, nov. 2011. p. 146-181.

**Aurineide
Filgueira
Andrade**

Possui graduação em Administração, pós-graduação em Gestão de Pessoas e mestrado em Administração pela Universidade Potiguar - UnP. Professora titular da Escola de Gestão e Negócios da Universidade Potiguar/Laureate. Tem experiência na área de Gestão de Pessoas e Gestão de Serviços, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento estratégico da gestão de pessoas; avaliação de desempenho; desenvolvimento de pessoas e de organizações; marketing de Serviços e; desenvolvimento local.

**Fernanda
Fernandes
Gurgel**

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1999), Doutorado em Psicologia Social pela UFRN / UFPB, com estágio na Universidade Complutense de Madri (Espanha). Interesse de pesquisa nas áreas de Psicologia Social, Ambiental, Organizacional e Segurança no Trabalho. Participante, desde 2006, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP - GT Psicologia Ambiental). Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) e pesquisadora associada do grupo de pesquisa Inter-ação Pessoa-Ambiente (UFRN).

**Lydia Maria
Pinto Brito**

Possui graduação em Serviço Social pela UECE, mestrado em Sociologia e doutorado em Educação pela UFC Ceará. Professora titular do Curso de Mestrado em Administração da Universidade Potiguar-RN. Tem experiência na área de Gestão de Pessoas, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão por competência, gestão do conhecimento, organizações de aprendizagem, comportamento organizacional, gestão estratégica de pessoas, relações de trabalho e responsabilidade social. Professora de cursos de Pós-graduação - Especialização da UFC/Cetrede/FIEC, UECE, UNIFOR, dentre outras instituições. Presta consultoria a várias empresas e entidades de classe. Autora/Coautora de diversas publicações.